

Um Estágio na Antígona

João Maria Roque Monteiro

Relatório de Estágio de Mestrado em Edição de Texto

Fevereiro de 2024

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários
à obtenção do grau de Mestre em Edição de Texto, realizado sob a orientação
científica de Rui Zink

*Obrigado à minha mãe, ao meu pai, à Luna,
ao Rui Zink, ao Paulo Faria,
à Olga Farinha e ao Dantas Rodrigues,
sem eles não poderia agradecer-lhes.*

RESUMO

Com este relatório, procurei traçar um mapa do trabalho editorial da Antígona, absorvido ao longo de cinco meses de estágio. Desde a compra de papel, da aquisição de direitos de publicação e dos métodos de avaliação de uma obra ao processo de colaboração com tradutores, revisores e promotores dos livros, este trabalho tentará oferecer uma visão ampla do *modus operandi* antigonesco, focando algumas tarefas específicas que tive a oportunidade de realizar, como a redação de comunicados de imprensa, a organização de eventos editoriais e ainda a reedição de uma obra clássica do catálogo da Antígona.

PALAVRAS-CHAVE: Edição de Texto, Assistência editorial, Antígona

ABSTRACT

With this report I have tried to illustrate Antígona's editorial process, experienced throughout five months of internship. From the purchase of the paper, publishing rights acquisition and evaluation of a manuscript, to the collaboration process between translators, revisors and book promoters, this report will try to draw an ample picture of Antígona's *modus operandi*, focusing on a few specific tasks which I had the opportunity to develop, like the redaction of press releases, the organization of editorial events and the republishing of a classic in Antígona's catalogue.

KEYWORDS: Text Edition, Editorial assistance, Antígona

Índice

Introdução	1
Capítulo 1: Apontamento histórico sobre a editora	2
Capítulo 2: Edição estilhada	5
2. 1. Papeleiras e gráficas.....	5
2. 2. Avaliação de uma obra e compra de direitos de publicação	6
2. 3. Tradução, revisão e provas.	8
2. 4. Parêntesis diarístico.....	10
2. 5. Comunicação e promoção.	12
Capítulo 3: Tarefas avulsas.	15
Conclusão	19
Referências bibliográficas	21
Anexos	22

Introdução

De 4 de setembro a 9 de fevereiro do presente ano letivo, tive a oportunidade de estagiar numa das mais reconhecidas editoras de Portugal.¹ A experiência foi verdadeiramente frutífera, complementando de forma preciosa as matérias apreendidas no primeiro ano do mestrado de Edição de Texto, que pretendo concluir brevemente, com a entrega e defesa deste relatório de estágio.

Ao longo do período de estágio na Antígona, foram-me dadas a conhecer muitas etapas da produção e divulgação dos livros editados, desde a aquisição de direitos de autor ao contacto com *designers* e paginadores, da escolha de citações de contracapa à redação de *press releases* e sinopses, da renovação do *site* oficial da editora ao planeamento de um jantar de Natal corporativo, da criação de *powerpoints* para apresentações a livreiros à lavagem de copos de vinho bebidos por esses mesmos livreiros. Responsável pela minha orientação e coordenação interna esteve a editora executiva Maria de Lurdes Afonso, a quem não posso deixar de agradecer o acolhimento e a direção cuidadosa ao longo dos meses.

Neste relatório, procurarei ilustrar a minha aprendizagem concreta, descrevendo pormenorizadamente algumas tarefas realizadas, aflorando muitas outras de forma geral, sempre com a intenção de traçar o mapa do trabalho editorial da Antígona, tentando partilhar e demonstrar o “mundo real da edição” ao qual tive possibilidade de aceder. Iniciarei com um breve apontamento histórico acerca da editora e concluirei com uma reflexão geral acerca do estágio.

¹Dada a impossibilidade de abandonar por completo o meu anterior emprego para ingressar num estágio curricular a tempo inteiro, cheguei a acordo com a Antígona sobre a possibilidade de realizar este estágio em tempo parcial, três horas por dia, durante seis meses e meio (ao contrário de dois meses e meio, a tempo inteiro), correspondendo às 400 horas obrigatórias. Assim, este estágio curricular só verá o seu fim a 16 de março. Todavia, visto ter surgido a proposta de permanência na editora, ao abrigo de um estágio profissional do IEFP, e dados os prazos limitados para a candidatura, a escrita e a entrega do relatório tiveram de ser um pouco aceleradas, de forma a poder obter e entregar o diploma de mestrado à Antígona atempadamente. Assim, para os efeitos do relatório, a experiência de estágio contemplada contabiliza apenas cinco meses, de 4 de setembro a 9 de fevereiro, em que trabalhei todas as semanas, exceto a última de 2023, das 10 da manhã à uma da tarde, correspondendo a um total de, aproximadamente, 345 horas.

Capítulo 1: Apontamento histórico sobre a editora

A Antígona — Editores Refractários foi fundada em 1979, pelo escalabitano Luís Oliveira. Antes da editora, comprou um *Volkswagen* vermelho, adornou-o com um par de cornos de pacaça d'além-mar (onde prestou serviço militar) e passeou-o pela capital do gótico.

Mantendo-se no/a carreiro/a do delírio, fundou, na marialva Santarém de 1970, a Livraria Apolo, com as leituras acumuladas e iniciadas na biblioteca da escola primária de Ferreira do Zêzere, onde passara uma temporada da sua infância, em convalescença de uma doença renal. Quem diria que 205 obras residentes na biblioteca de uma aldeia com 30 habitantes bastariam para salvar um mancebo de uma maleita novecentista?

Três anos após a abertura da livraria, o seguro de um incêndio dizimante do seu pavilhão livreiro, na Feira da Agricultura de Santarém, de 1973, comprou-lhe um bilhete de ida para a capital marcelista. Poucos anos mais tarde, em plena liberdade democrática e com o mesmo espírito insurreto da Apolo — já vendida e já na altura retratada por uma caraça com a língua de fora —, fundou a editora. Assinado por Custódio Losa, pseudónimo do experiente condutor de veículos endemoninhados, surgiu o primeiro título da Antígona, *Declaração de Guerra às Forças Armadas e Outros Aparelhos Repressivos do Estado* (1979).

Tratando-se de uma «editora de autor»², como o próprio a apelidou — «não desfazendo os contributos dos notáveis companheiros» —, as convicções do editor-autor foram claras desde o primeiro dia: criar um catálogo que, da poesia ao ensaio e do romance à reportagem, não se pautasse por coleções, constituindo-se todo ele como uma única coleção e como «a possibilidade de construção de uma visão do mundo», tendo por base a:

(...) crítica libertária do Estado e da religião, releitura de clássicos da desobediência, consciência, ecológica do mundo, crítica do capitalismo contemporâneo e da reificação da mercadoria e do trabalho, crítica do totalitarismo político e tecnológico, análise da opressão de género e de raça, consciência-mundo da cultura e da geografia, interrogação

² Luís Oliveira, «Luís Oliveira | Conversas com editores», Podcast, Conversas com editores, 2023, <https://open.spotify.com/episode/4dQ2EC6BGXbS7mVLzRu1dl?si=slQuZzxITBWlao7mTsLfoA>.

das condições históricas e políticas do presente (guerra, cibervigilância, desigualdade económica e social), cântico celebratório da existência e da escrita como uma das formas da liberdade.³

Publicando autores como La Boétie, Sade, Thoreau, Debord, Cossery, Jack London, Graça Pina de Moraes e obras como *O Papalagui* e *O Banqueiro Anarquista*, os primeiros 20 anos da editora foram passados «num vão-de-escada»⁴, sem escritório, servindo-se dos cafés de Lisboa para tal, onde se reunia com tradutores, revisores e *designers*, entre eles Manuel João Gomes, Paulo da Costa Domingos, Ricardo Barros, Júlio Henriques e, por último, a *designer* Eduarda Feio, que ainda constitui um pilar fundamental nas tomadas de decisão quotidianas.

Com o virar do século, a publicação anual da Antígona cresceu exponencialmente, passando de uma média de cinco livros a 20 títulos por ano. Para além deste aumento, nos últimos 15 anos a editora tem vindo a trabalhar numa notória e louvável inclusão de autoras femininas no seu catálogo, como Emma Goldmann, Colette, Karin Boye, Ingeborg Bachmann, Goliarda Sapienza, Maya Angelou, Angela Davis, Annie Dillard, entre outras.

Por detrás do progresso e intensificação da atividade editorial está a expansão prudente mas ambiciosa das mãos-à-obra: a criação e consolidação de um departamento contabilístico; o alargamento da equipa editorial — hoje constituída por Maria Afonso, Ester Cortegano e Pedro Moraes e Luís Oliveira; a especialização do departamento comercial, gerido por Gabriela Martins, que garante a distribuição direta e autónoma da Antígona (inexistente até 2012⁵) e de alguns «cúmplices», como a Flauta de Luz, a Cor de Burro Quando Foge e a Orfeu Negro, editora-irmã e vizinha da Antígona, fundada inicialmente como chancela, em 2007, por Carla Oliveira.

Além da dúzia de elementos que compõe a equipa fixa da Antígona e do leque de tradutores e revisores indispensáveis a uma editora que publica essencialmente obras

³ Luís Oliveira, ed., *Antígona: 40 Anos + 1* (Lisboa: Antígona, 2020), 26.

⁴ Luís Oliveira, ed., *Antígona: 40 Anos + 1* (Lisboa: Antígona, 2020), 26.

⁵ Um dos maiores entraves à subsistência da *Antígona* foi a falência das duas distribuidoras com que colaborou (Digilivro e Sodilivro), até ter criado uma distribuição própria. Luís Oliveira, «Luís Oliveira | Conversas com editores» (Lisboa, 2023).

estrangeiras, é de destacar o papel do *designer* e coordenador gráfico Rui Silva e da paginadora Rita Lynce, responsáveis pela identidade visual singular das edições da Antígona, desde 2007 e 2014, respetivamente. Estas obras, amiúde combativas, interpelantes e/ou jocosas, veem o seu conteúdo literário espelhado de forma engenhosa e distinta na sua disposição gráfica, estabelecendo a Antígona como uma das editoras portuguesas mais modernas, idiossincráticas, apelativas e reconhecíveis dentro do mercado da edição nacional.

Capítulo 2: Edição estilhaçada

Dada a perfeita-média dimensão da editora, o estagiário que fui fez um pouco de tudo, tal como acontece diariamente com a restante equipa editorial. De forma a comprovar o cariz verdadeiramente holístico do meu estágio, grande parte deste relatório consistirá na narrativa sequencial e defeituosa (dado o cariz líquido do ofício) do *modus operandi* antigonesco, do primeiro ao último passo, tentando ilustrar todos os procedimentos necessários à edição de uma obra. Não quero com isto atestar a minha participação em todas as tarefas; todavia, a presença quotidiana *in loco*, bem como o constante diálogo com os meus colegas, permitiu-me adquirir uma noção mais ampla do seu trabalho.

2.1: Papeleiras e gráficas

Em 2021, os livros da Antígona mudaram de formato — de 13cm x 21cm para 13,5cm x 21cm — para se evitar desperdício de papel. Além disso, passaram a encomendar o papel por medida (evitando operações de corte na gráfica) e a comprar por atacado (por isso, mais barato). Esta necessidade também surgiu porque em 2020-2021 houve uma grande escassez de papel para impressão *off-set* na Europa. Para garantir a existência de papel para as impressões, passaram a encomendar papel por atacado e por medida à empresa Torraspapel. Realizadas pela equipa editorial, as encomendas de papel — na grande maioria dos casos, Coral Book de 80 gramas —, são feitas com a devida antecedência e têm em conta a tiragem média da editora (cerca de 1500 exemplares por edição), bem como o calendário de prospeções das novidades, reedições e reimpressões.

Para o trabalho de impressão, à data da minha entrada, a Antígona trabalhava quase exclusivamente com a Guide — Artes Gráficas. Contudo, no fim de 2023, iniciou-se o contacto e colaboração com outras duas empresas, a Lousanense e a Europress. Este alargamento deveu-se à possibilidade de reduzir os custos de produção em determinadas tiragens (uma das gráficas oferecia preços mais competitivos para tiragens mais baixas, por exemplo) e à aceleração na obtenção de provas de cor de capas e de miolo.

Apesar de algumas vantagens, estas novas colaborações não se revelaram perfeitas. Por um lado, existiram problemas iniciais na feitura dos livros, em particular na colagem do miolo à cartolina da carcaça, gerando um certo desalinhamento da contracapa

com o miolo (anexo 1). Por outro lado, dada a situação financeira frágil de uma das gráficas (imposta pela falência de outra editora com quem trabalhavam), o contrato obrigava ao pagamento de uma parcela do trabalho no ato de adjudicação — condição inédita para a Antígona e implicante de um ligeiro acerto no seu procedimento financeiro. Com este episódio, apercebi-me da tentativa de aprimoramento constante em todas as etapas do processo editorial, com um risco associado a essa experimentação.

Por último, importa referir que, embora tenha colocado a compra de papel e negociação com gráficas como ponto de partida da ordem de trabalhos, esta disposição é evidentemente falaciosa, uma vez que, para se adquirir papel, tem de existir um autor para publicar, e, portanto, direitos de uma obra adquiridos.

2.2: Avaliação de uma obra e compra de direitos de publicação

Com esta experiência, e apesar das obras publicadas no período do meu estágio já estarem definidas sem que eu conhecesse a sua origem, apercebi-me de diversas maneiras de um autor aterrar no catálogo da Antígona: sugestões internas da equipa editorial (essencialmente do colega Pedro Morais), notas de leitura de tradutores e revisores, edições derivadas da atualidade sociopolítica internacional (como *A Indústria do Holocausto*, de Norman G. Finkelstein, reeditado na sequência do deflagrar do conflito israelo-palestiniano, em outubro de 2023), recomendações de agentes ou editoras estrangeiras, por *e-mail* ou através de conversas presenciais, em sessões de editores ou feiras do livro portuguesas e internacionais.

Surgindo alguma obra para consideração, a Antígona inicia o contacto com a editora-mãe, o agente do autor ou o proprietário dos direitos. Essa comunicação inicial serve para averiguar a disponibilidade de publicação em Portugal e requisitar um dossier do autor, bem como um ou mais exemplares da obra, caso ainda não se conheça integralmente o texto (ou quando, por exemplo, se pretende editar uma obra de um autor já presente no catálogo). No dossier do autor poderemos encontrar os seus detalhes biográficos, a lista das suas obras, os países onde foi publicado, algumas críticas de imprensa internacional, *blurbs*, prémios arrecadados e capas de edições estrangeiras. Além disso, não é rara a discriminação do número de vendas de alguns livros, aspeto particularmente relevante para o departamento comercial da Antígona. Estes números poderão ser referidos pela comercial em apresentações de novidades ou de catálogo e

contribuir para uma maior atenção mediática ou livreira. Com esta abordagem inicial aos proprietários dos direitos de publicação, pretende-se adquirir informações relevantes acerca da obra e do escritor, bem como da forma como é publicado e recebido no estrangeiro, tanto pela crítica como pelo público geral.

Existindo um parecer positivo acerca da qualidade ou pertinência da obra, e estando ela livre de direitos, segue-se um pedido de condições para uma determinada tiragem. Frequentemente, a resposta dos proprietários elenca as condições gerais do acordo, a incluir no contrato oficial de aquisição de direitos de publicação. Entre outras especificidades, as cláusulas contratuais estipulam: o valor do avanço a pagar na assinatura (normalmente, entre 800 a 2000 euros), a percentagem dos *royalties* por venda de exemplar (entre oito a dez por cento), a delimitação geográfica da venda do livro (na maioria dos casos, apenas Portugal), o prazo de publicação da obra, desde a assinatura do contrato (entre 12 a 18 meses), a validade da detenção dos direitos do contrato (entre cinco a sete anos) e o número de exemplares da edição portuguesa a entregar ao proprietário dos direitos, no momento de publicação.

É nesta altura que se iniciam os registos internos e o balanço editorial. Tendo em conta as condições apresentadas pelos proprietários ou agentes e os orçamentos previstos (elaborados pela colega Ester Cortegano, que reúne as informações numa *Folha de Obra*, de forma a poder organizar e ter uma visão ampla de todos os gastos envolvidos, traçando diversos orçamentos para tiragens variadas), a equipa editorial avalia a pertinência e o risco da publicação de um certo título. Na sequência disto, a discussão pode ir além da secção editorial, recorrendo à colega Gabriela Martins, responsável pelo departamento comercial e mais sensível à receção dos livreiros e do “leitor-comum”.

Neste período de ponderação, antecipa-se também a escolha do tradutor para a obra, podendo ainda dar-se o caso de averiguar a sua opinião sobre a mesma, bem como o seu interesse e disponibilidade em traduzi-la. Esta rede de contactos na avaliação das obras, da qual não se exclui o editor executivo Luís Oliveira e a editora da Orfeu Negro, Carla Oliveira, é de uma maneira geral bastante informal e amigável, baseando-se nas relações de longa data dos confiáveis parceiros da editora, bem como no seu conhecimento profundo do catálogo da Antígona. Esta informalidade, assente numa diária

«desierarquização das relações empresariais»⁶, se necessário, não dispensa pedidos de notas de leitura a «observadores-participantes», como Manuel Portela, tradutor das obras de William Blake do catálogo da Antígona, refere:

Esta observação-participação mostra a natureza colectiva da actividade: a editora constrói-se como uma agregação cumulativa de contributos cuja soma é um conjunto não antecipado e aberto — fruto dos encontros entre pessoas, e entre livros e pessoas.⁷

Seja por sugestão do editor executivo, de um membro interno ou por nota de leitura recomendatória de alguém próximo à Antígona, a publicação de um título cumpre-se com a aquisição dos direitos, o planeamento da sua prospeção (normalmente, para ano seguinte ou dois anos mais tarde) e com a entrega do original, em *pdf* e/ou edição física, ao tradutor.

2.3: Tradução, revisão e provas

Ao longo de 45 anos de atividade, a Antígona primou pela fidelidade aos seus tradutores. Hoje em dia, apesar de algumas atualizações geracionais, continua a manter um leque moderadamente restrito e regular, composto por, entre outros, Guilherme Pires (do castelhano), Helena Pitta (também do castelhano), Inês Dias (do francês e do inglês), José Miguel Silva (do inglês), Júlio Henriques (do espanhol e francês), Luís Leitão (do francês e inglês), Manuel de Feitas (do francês), Manuela Gomes (do alemão e italiano), Miguel Serras Pereira (do francês).

Este círculo reduzido denota uma certa preferência pelo aprofundamento de laços com os intérpretes das diferentes línguas, uma característica essencial numa editora que, para a amargura e desencanto compreensível de alguns leitores⁸, trabalha pouco com originais portugueses.

⁶ Oliveira, «Luís Oliveira | Conversas com editores».

⁷ Oliveira, *Antígona: 40 Anos + 1*, 26.

⁸ Recordo aqui a lancinante crítica do jornalista e escritor Diogo Vaz Pinto, durante a sessão já citada, de Luís Oliveira na livraria *Tigre de Papel*, no dia 23 de março de 2023: «O que me irrita na Antígona: “É mais difícil um autor português entrar no catálogo da Antígona do que passar num buraco de uma agulha.” [frase-slogan clássica da Antígona] (...) Nós estamos bem para ler os de fora, mas cá dentro não se desenvolve. (...) Há grandes autores portugueses. (...) Na edição é preciso estar com o autor na trincheira (...) Não basta apenas criar uma margem para criar um túnel de pensamento subterrâneo (...), se não, ao fim de 44 anos de ação da *Antígona*, podemos dizer assim: olha, é um *bluff*, porque não criou esse espaço, essa

No seguimento desta consciência, a Antígona procura destacar o trabalho de tradução (que também ele é um trabalho autoral), tanto a nível remuneratório — pagando nunca menos de dez euros por página (com 1800 caracteres) —, como em termos de visibilidade, colocando o nome do tradutor na capa de cada livro, coisa que, ainda hoje, não acontece em todas as editoras portuguesas.

Em termos concretos, a tradução e revisão de uma obra passam por algumas fases. Às mãos do revisor chega uma primeira versão da tradução, nela trabalhando e remetendo de novo para o tradutor, que avalia os seus comentários e sugestões. De seguida, o revisor volta a receber o texto, com as apreciações do tradutor às emendas sugeridas. Caso não existam novas modificações a realizar por parte do tradutor, o revisor consolida o texto e prepara-o para paginação. Na necessidade de novas alterações, a Antígona entra pela primeira vez no processo de tradução e revisão, servindo de mediadora e avaliadora da última limagem de arestas.

Terminado o trabalho de tradução e revisão, valida-se a obra junto dos proprietários, se assim estiver estipulado no contrato. Com luz verde, que nem sempre é certa ou expedita, a tradução consolidada segue para a paginadora. Terminada a primeira paginação, o revisor volta a receber o texto, agora em formato *pdf* e já paginado nos moldes da Antígona, para avaliar possíveis erros de translineação, correspondências de páginas, espaçamento entre parágrafos ou ainda reformulações sintáticas ou correções de gralhas. Após esta revisão, a paginadora insere as novas emendas e encaminha ao revisor nova versão do texto, para sua última contraprova. No fim deste procedimento, é feita a derradeira leitura, agora pela equipa editorial (na maioria dos casos, por um dos elementos).

A acompanhar o processo de tradução e revisão, que na Antígona se realiza com extrema minúcia, vai sendo completado um conjunto de tarefas obrigatórias ao fecho de uma edição, como o pedido de ISBN à Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL), a incluir na ficha técnica, a redação dessa mesma ficha e o envio à paginadora, a importante seleção de citações-hipóteses para a contracapa e a redação do texto de sinopse, a constar na badana direita, e da biografia do autor, na badana esquerda. Estes textos, juntamente com as citações para a contracapa, são dispostos num único

massa crítica. Ou seja, não apareceram os leitores da *Antígona* que se transformaram em fautores de um espaço de diferença demarcada.» «Luís Oliveira | Conversas com editores».

documento, a passar pelos três membros da equipa, que reveem e discutem possíveis ajustes. Em último lugar, esse ficheiro, informalmente designado *CTP*, segue para consulta e aprovação final do editor executivo, Luís Oliveira, que lê os textos de badanas e contracapa e seleciona a citação de contracapa mais adequada.

2.4: Parêntesis diarístico

Como seria de esperar, nas três etapas gerais até agora elencadas — compra de papel e contacto com gráficas, avaliação e contratação de obras e tradução, revisão e provas tipográficas — muito pouco participei. Contudo, as tarefas descritas no último parágrafo do subcapítulo anterior (pedido de ISBN, redação de ficha técnica e *CTP*) ocuparam amiúde parte das minhas manhãs na Antígona. No seguimento disto, parece-me apropriado um exercício de memória; retornemos a 5 de setembro, o dia em que me foi entregue a nobre mas pavorosa missão de colocar em marcha a reedição do clássico sadiano, *A Filosofia na Alcova* (1795).

Para este trabalho de grande responsabilidade, incumbido no meu *segundo* dia de estágio — «máxima liberdade, máxima responsabilidade»⁹ —, comecei por trasladar os textos de badanas e contracapa presentes na última edição física da Antígona (2007) para um documento *Word*, de forma a poder editar o que fosse necessário. Neste momento, e após uma reunião entre os editores executivos, determinaram-se as atualizações gráficas e textuais a realizar.

Se na edição de 2007 d'*A Filosofia na Alcova* as badanas e contracapa eram profusas em texto, para a edição de novembro de 2023 definiu-se uma abordagem mais sucinta; a gravura-retrato de Marquês de Sade foi mantida (e caiu dois meses mais tarde, por sugestão de Carla Oliveira, na reedição de *Justine*, do mesmo autor) e eliminou-se a sua nota biográfica, preservando a citação de Paul Éluard, que acabou por servir como apontamento poético sobre a vida do autor. Além disso, substituiu-se o texto de sinopse da edição antecedente, substituição essa que tive o prazer de realizar, partindo de outra incluída no *site* oficial da Antígona. Após um esboço inicial, o texto foi trabalhado e

⁹ Oliveira, «Luís Oliveira | Conversas com editores».

melhorado coletivamente de forma a avançar alguns detalhes sobre a narrativa, de que a sinopse anterior carecia¹⁰. O resultado da “minha” primeira sinopse foi o seguinte:

A mando de um pai devasso, Eugénia passa dois dias nos aposentos da senhora de Saint-Ange. Com o auxílio do irmão mais novo da anfitriã, o cavaleiro de Mirvel, e de Dolmancé — cujos lábios destilam “a irreligião, a impiedade, a inumanidade e a libertinagem” —, a virginal jovem é introduzida aos “mais secretos mistérios de Vénus”. Capaz de nos perturbar ainda hoje com os seus excessos de crueldade perversa, *A Filosofia na Alcova* (1795) é não só um verdadeiro tratado político, como um manual de instruções fisiológico e um genuíno compêndio de libertinagem.

Paralelamente a este trabalho, fui dando seguimento à contraprova do fac-símile da edição de 2007, iniciada pela colega Ester Cortegano, e que me ocupou cerca de uma semana, contabilizando as três contraprovas realizadas, no total.

Se até ao momento não tivera qualquer experiência com o *Adobe Reader* — falha grave num mestrado de Edição de Texto —, com esta reedição (e com a de *Justine*) pude consolidar algumas técnicas de marcação de emendas e inserção de comentários.

Além das competências adquiridas no manuseamento do programa da *Adobe*, foi também necessário compreender os limites da revisão a uma obra fac-similada. Tratando-se de uma imagem, o texto não se encontra verdadeiramente editável, sendo apenas possível acrescentar ou suprimir sinais de pontuação, eliminar pequenos ruídos visuais, retocar falhas de tinta ou ajustar o espaçamento entre linhas dos títulos. Desta forma, as emendas que seriam necessárias para uma verdadeira revisão textual não foram feitas. Na base disto esteve um balanço editorial: a tradução ímpar de Manuel João Gomes, bem como a constituição da mancha gráfica do texto sem diferenças gritantes face aos moldes coevos da editora, ainda que passíveis de ajustes, não justificaram uma revisão profunda, nem um pedido de OCR (*Optical Recognition Character*), mais dispendioso e demorado.

Em termos genéricos, uma vez terminada e aprovada a revisão do miolo junto da gráfica¹¹, o documento é encaminhado (em formato *InDesign*) para a paginadora. Finalizada também a redação dos textos de badanas e contracapa, o coordenador gráfico

¹⁰ Nos anexos 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11 poder-se-ão confrontar as capas, contracapas, lombadas e badanas da edição de 2007 com a de 2023. Marquês de Sade, *A Filosofia na Alcova* (Lisboa: Antígona, 2007).

¹¹ Para os trabalhos de fac-símile e OCR, a Antígona costuma colaborar com a empresa *Gráfica 99*.

(Rui Silva) pode agora trabalhar o plano de capa. Após o envio de uma primeira proposta de *design*, a equipa editorial pode pedir alguma justificação acerca do caminho seguido e da sua ligação ao conteúdo do livro, que nem sempre é intuitiva. Importa referir que as capas da Antígona, além da assinatura de Rui Silva, contam frequentemente com a colaboração de ilustradores por si escolhidos, tal como Christina Casnellie, Gonçalo Duarte (ilustrador da reedição d'*A Filosofia na Alcova*), Luís Henriques, Mariana Malhão e Miguel Carneiro. Por fim, e caso haja luz verde para a proposta, o coordenador gráfico trata de construir e enviar o plano de capa completo, partindo da capa para o *design* da contracapa, badanas e lombada. Além disso, acrescenta ainda a folha de rosto, o índice, os separadores e o cólofon ao miolo.

Aprovado o plano de capa e o trabalho gráfico do miolo, encaminham-se os documentos necessários para a gráfica, que prepara as provas de cor e miolo e as encaminha até aos escritórios da editora, para validação de cor (as chamadas «provas à boca de máquina»). Com a receção e confirmação desta última fase, os livros são postos no forno, demorando entre dez e quinze dias para a sua entrega em armazém.

2.5: Comunicação e promoção

Dias antes da chegada dos livros, iniciam-se os trabalhos para uma comunicação e divulgação eficazes. Neste campo, há muitas tarefas a concretizar: a redação do *press release* respetivo, para acompanhar a comercial e os exemplares de oferta aos jornalistas; a elaboração dos justificativos que, nos seguimento do envio das obras, serão encaminhados aos proprietários dos direitos¹²; a seleção dos jornalistas e divulgadores a quem se oferecerá o livro¹³; a redação da lista de ofertas aos colaboradores¹⁴, tradutores, *designers*, ilustradores e a esses mesmos jornalistas; o envio das etiquetas ao armazém, com as moradas dos destinatários, para a expedição os livros; e, por último, a inserção da

¹² Estes justificativos têm necessariamente de dar nota da data de publicação, tiragem e preço de venda.

¹³ Neste domínio, importa salientar as relações privilegiadas da editora com a imprensa literária portuguesa especializada, nomeadamente os jornalistas, críticos e divulgadores literários Adolfo Macedo, António Araújo, Carlos Vaz Marques, Isabel Lucas, Isabel Coutinho, José Marmeleira, Luciana Leiderfarb, Mariana Oliveira, Pedro Mexia, Pedro Rios, Ricardo Araújo Pereira, entre outros.

¹⁴ Todos os trabalhadores da Antígona recebem um exemplar de cada novidade ou reedição.

novidade no *site* da Antígona e a comunicação com o gestor das redes sociais da editora, que promove a obra nas plataformas digitais (*Facebook, Instagram, X e Mailchimp*¹⁵).

No *press release* deverá constar, para além do título da obra, o nome do autor e do tradutor, o mês de publicação, a indicação do tipo de edição (novidade, reedição ou reimpressão), o género e o subgénero (ensaio ou ficção — dentro deste último, romance, conto ou humor), uma fotografia da capa, uma breve sinopse e uma nota biográfica do autor, bem como as capas dos seus outros livros, caso já tenha sido publicado anteriormente no catálogo da Antígona¹⁶.

A redação destes comunicados foi uma das tarefas mais recorrentes ao longo do estágio. Embora não seja um documento de grande relevância, exclusivo à leitura de jornalistas e livreiros, creio ser possível melhorar a sua qualidade e colocá-la ao nível gráfico da Antígona. Para tal, bastaria alterar a plataforma de edição de texto. Trocando o *Microsoft Word* pelo *Adobe InDesign*, alargar-se-iam as possibilidades de formatação, paginação e *design* destes comunicados de imprensa. Embora implique alguma despesa (com a compra do *Adobe Creative Cloud*), acredito que esta mudança contribuiria sobremaneira para a sofisticação da imagem e da comunicação da editora.

Na entrega do *press release* à comercial da Antígona (Gabriela Martins), deverá ser feita uma breve apresentação da novidade, tanto em termos literários (narrativa e género) como em aspetos mais exteriores à obra, como o seu número de vendas no estrangeiro, possíveis prémios arrecadados, detalhes interessantes sobre a vida do autor ou do próprio livro — no fundo, curiosidades que a comercial possa utilizar para captar a atenção dos livreiros, aquando da apresentação.

Para além deste contacto regular com a responsável pelo departamento comercial, recordo ainda uma reunião particular, na qual me foi dado a conhecer o mundo desencantado dos destaques livreiros no círculo *mainstream*. Garantidas a preços exorbitantes, a aquisição de posições privilegiadas dentro das livrarias (montras e ilhas) e nos catálogos sazonais (com diferentes possibilidades de destaque: lista normal, destaque de página inteira, meia página, entre outras) foram algumas das estratégias que tive o desprazer de conhecer. Embora não possamos esquecer o papel de relevo dos

¹⁵ Plataforma centrada em *e-mail marketing*.

¹⁶ Exemplo de *press release* da Antígona no anexo 11.

livreiros independentes, com os quais a Antígona tem cultivado uma excelente relação e que seguem uma lógica totalmente diferente daquela aqui em foco, o universo da promoção livreira dos grandes grupos pouco ou nada tem a ver com pertinência ou qualidade artística de uma obra. Não fosse isso suficiente, as editoras que colaboram com estes vendedores *mainstream*¹⁷ são quase obrigadas a entrar no jogo, uma vez que, caso não entreguem propostas de títulos para os catálogos, verão as suas receitas descontadas igualmente.

Falando de coisas bem melhores e redirecionando a agulha temática, se as tarefas até agora elencadas garantiam a chegada dos livros aos *gatekeepers* do mercado, a sua divulgação junto dos leitores é igualmente fulcral. Neste domínio, é indispensável a colocação das novidades no *site* da editora e a divulgação nas redes sociais. Através do *Shopify* — plataforma utilizada para a loja *online*, que aprendi a manusear —, inserem-se todas as informações do novo livro, desde a capa à ficha técnica, do peso (para envios por correio) ao preço. Uma vez inserida a novidade no *site*¹⁸, segue-se um alerta para o gestor das redes sociais da editora (antigo membro da equipa editorial, o tradutor e revisor de texto, João Berhan), que, partindo do *press release* entregue e das informações dispostas no *site*, cria não só os conteúdos gráficos como os textos que acompanham essas imagens. Neste campo, a Antígona apresenta-se como uma editora verdadeiramente irreverente, com uma comunicação muito distinta, pautada por um sentido de humor afiado e original, alinhado com as suas edições e contribuindo para fortalecer a imagem da editora, bem como a sua relação com os leitores.

Concluindo, importa ainda referir que não só a comunicação externa deve ser eficaz e atempada, também a comunicação interna tem algumas particularidades. Na semana anterior a qualquer prospeção, deverá ser enviado um *e-mail* a toda a equipa da Antígona e da Orfeu Negro — incluindo o departamento comercial, financeiro e o armazém —, dando conta das especificidades da nova prospeção (nome da obra, número da tiragem e preço de venda ao público), bem como dos materiais de divulgação (*press release*, excertos do miolo e fotografia da capa).

¹⁷ Refiro-me à *Bertrand* e à *Fnac*.

¹⁸ No anexo 12 encontrar-se-á um *printscreen* da página convencional de uma novidade (esta inserida por mim).

Capítulo 3: Tarefas avulsas

Terminada a comunicação e distribuição habitual dos livros, as ofertas aos jornalistas começam a surtir efeito, chegando ao escritório menções em jornais (Público, Expresso, Ponto Final, entre outros), programas de televisão (Todas as Palavras e Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer, predominantemente) e recensões e conversas em *podcasts* ou *sites* de divulgação literária (Blimunda, Paraíso Perdido, Livrólicos Anónimos, para nomear apenas alguns). É neste âmbito que introduzo o último capítulo do presente relatório, dedicado não a um encadeamento editorial — que tentei traçar até aqui, demonstrando, por um lado, um processo que imagino mais ou menos comum em qualquer editora, e por outro, as particularidades do procedimento *desta* editora —, mas a uma breve descrição das tarefas mais frequentes ou singulares.

Tal como as menções em imprensa nacional, que tratei sempre de integrar na secção destinada aos artigos noticiosos do *site*¹⁹, fui também o responsável pela resposta a pedidos de jornalistas e *influencers*. Estas colaborações, caso aceites, têm de ser comunicadas ao armazém, para a expedição dos exemplares, e ao departamento financeiro, que dá a baixa dos livros no *stock* da editora. Neste domínio, recordo uma pequena investigação que tive de realizar, de forma a recolher os contactos dos *bloggers*, *bookstagrammers* e *booktokers* mais preponderantes em Portugal (isto é, com mais seguidores e interações). O resultado não foi muito frutífero para a editora, visto que a maioria dos *influencers* se direcciona a um público bastante distinto do da Antígona. Ainda que o género predileto deste tipo de leitor seja o romance-romântico-adolescente (*young adult*), anotei a possibilidade de “penetrar” nesse mercado com clássicos como *1984* e *Admirável Mundo Novo*, por existir uma grande abertura a romances distópicos.

Apesar de pouco proveitoso, esse pequeno estudo serviu, dois meses mais tarde, para alargar a lista de convidados do *Mata-Bicho* — sessão de apresentação das novidades da Antígona e da Orfeu Negro, bem como do novo projeto da Antígona, *Sementes de Dissidência*, financiado pela União Europeia²⁰. Para este evento, realizado no dia 25 de

¹⁹ Ver anexos 13 e 14 para exemplos de notícias que integrei no site da Antígona.

²⁰ Abordarei mais pormenorizadamente este projeto um pouco mais à frente.

janeiro de 2023, a assistente editorial da Orfeu Negro, Leonor Rodrigues, contou com a minha ajuda na preparação da sala e receção dos jornalistas.

Além deste encontro, organizado pela segunda vez, contribuí para a realização de outros três eventos: o almoço de Natal da Antígona e Orfeu Negro²¹, realizado no dia 29 de novembro de 2023, a Feira de Natal no Pátio²², que aconteceu no dia 8 e 9 de dezembro e ainda a apresentação das novidades de 2024 e do projeto *Sementes de Dissidência*, desta vez a um grupo de livreiros independentes, que teve lugar na Livraria Baobá, no dia 2 de fevereiro de 2023²³.

Em último lugar, antes de passarmos à conclusão deste breve relatório, gostaria de descrever muito sumariamente outras duas tarefas relevantes. A primeira prende-se com a renovação do *site* da Antígona. Para a atualização da página da editora, foi necessário tomar nota de todas as sugestões de melhoria da equipa, delinear o plano geral de renovação e entrar em contacto com o *web designer* (Paulo Azevedo). Por um lado, pretendia-se renovar a página de entrada do *site*, com a introdução de um carrossel que abarcasse mais do que uma notícia e com a passagem da secção «Novidades» para cima das «Notícias»; por outro lado, era necessário corrigir alguns problemas da loja *online*, como, por exemplo, a apresentação de livros não esgotados após uma busca no sentido contrário (ou seja, livros esgotados). Pretendia-se também modernizar e facilitar alguns aspetos, como, por exemplo, a criação de um símbolo de carrinho de compras, que levasse o utilizador diretamente para o pagamento do livro onde clicou, sem ter de passar pela página do livro em si.²⁴ Este trabalho alargou os meus conhecimentos da plataforma de

²¹ Para o almoço de Natal, fui o responsável pela comunicação com o restaurante e com todos os convidados.

²² A Feira de Natal no Pátio é um evento anual que tem como objetivo principal a venda de livros em saldos e com defeitos, de forma a escoar o *stock* da editora, bem como o convívio com os leitores. Para além da Antígona e da Orfeu Negro, a editora Dois Dias — editora amiga da Antígona e Orfeu Negro — também marcou presença. Para esse evento, auxiliei os meus colegas no transporte das caixas de livros vindas do armazém, bem como na colocação dos preços (entre três e dez euros) e na disposição dos livros nas bancas da feira.

²³ Para a apresentação das novidades de 2024 e do projeto editorial *Sementes de Dissidência*, auxiliei as colegas Maria de Lurdes Afonso e Ester Cortegano na conclusão do *powerpoint* de apresentação e nas diligências necessárias para uma boa receção aos livreiros independentes (preparação da sala, encomendas de pastelaria, entre outras particularidades).

²⁴ Este objetivo acabou por não ser possível concretizar.

vendas online (*Shopify*). Em anexo (15 e 16), encontram-se *print screens* da página principal da Antígona, antes e depois da renovação.

A segunda tarefa avulsa que gostaria de deixar registada é, na verdade, mais do que uma ação isolada. Refiro-me ao acompanhamento e apoio na concretização de um novo projeto da editora, que dará os seus primeiros passos visíveis para o público geral já em março deste ano. Em 2023, a Antígona concorreu e foi selecionada para um programa de apoio à circulação, tradução, distribuição e promoção de obras literárias europeias, denominado *Europa Criativa* e financiado pela União Europeia. Este projeto (*Sementes de Dissidência*), como é possível ler no comunicado de imprensa disponibilizado no *site* da editora, vai utilizar:

cinco livros com temas prementes para (...) estimular conversas e actividades no espaço público, em comunidades rurais no interior do país, em escolas, bibliotecas municipais e livrarias, entre adolescentes, idosos e grupos vulneráveis, como a população prisional e mulheres marginalizadas.²⁵

Este projeto — o primeiro em Portugal a conseguir este financiamento, a par com a editora Shantarin, também selecionada na edição de 2023 — foi na verdade uma das principais razões para a Antígona ter acolhido o seu primeiro estagiário. É que, para além da atividade editorial anual, que se manterá ao mesmo ritmo, será necessário planear um manancial de atividades²⁶, bem como dar conta delas aos leitores. Desta forma, e estando o projeto na sua fase embrionária (apesar de muito trabalho já estar em andamento), tem sido necessário prestar apoio às colegas Maria Lurdes Afonso e Ester Cortegano, que têm

²⁵ Os cinco livros são: *Caruncho*, de Layla Martínez (Espanha), *A Pequena Comunista que Nunca Sorria*, de Lola Lafon (França), *A Parede*, de Marlen Haushofer (Áustria), *Niels Lyhne*, de Peter Jens Jacobsen (Dinamarca) e *A Verdade e Outros Contos*, de Stanisław Lem (Polónia). «Sementes de Dissidência – Um Novo Projecto nos 45 Anos da Antígona», Notícias, *Antígona* (blog), 2023, <https://antigona.pt/blogs/noticias/sementes-de-dissidencia-um-novo-projecto-nos-45-anos-da-antigona>.

²⁶ Para a realização destas atividades, a Antígona vai contar com a colaboração de muitas entidades parceiras, nomeadamente: «a Aletria – Biblioteca Itinerante (Almada), a Boa Criação (no Projecto de Boca em Boca – Histórias a Nutrir Comunidades, em Corte da Velha, Mértola, em parceria com a Universidade Sénior de Mértola), a Regenerativa – Cooperativa Integral (Odemira), a Livraria das Insurgentes (Lisboa), a Dar a Mão (Lisboa), a Rural Vivo (Campo do Gerês) e projectos artísticos como a estrutura Cassandra. Além disso, as *Sementes de Dissidência* chegarão também a várias escolas (à Escola Secundária André de Gouveia, em Évora, pela mão dos alunos do Curso Profissional de Artes do Espectáculo; pelos estudantes da Escola Secundária Emídio Navarro, em Almada, que dinamizam o jornal escolar Mar da Palha, e ao Liceu Francês Charles Lepierre, em Lisboa, entre outras)», contando com a colaboração de «vários institutos e embaixadas (entre os quais, a Embaixada da Áustria em Lisboa e o Goethe-Institut Portugal).» «Sementes de Dissidência – Um Novo Projecto nos 45 Anos da Antígona», Notícias, *Antígona* (blog), 2023, <https://antigona.pt/blogs/noticias/sementes-de-dissidencia-um-novo-projecto-nos-45-anos-da-antigona>.

reunido com todas as associações, escolas, embaixadas e livrarias envolvidas nesta ambiciosa missão de fazer chegar livros a locais ou grupos comumente afastados destes objetos. Esse auxílio até agora consistiu na elaboração de *powerpoints* para apresentação a livreiros e instituições parceiras, na calendarização da vinda de duas autoras a Portugal, no planeamento das redes sociais da editora, na constituição de fichas de contactos de todas os «cúmplices» envolvidos, na reabilitação da página de *Vimeo*²⁷ da Antígona, que começará a ter atividade promocional mais regular, na correspondência com agentes integrados nesta cadeia de ação e na inserção de artigos e conteúdos informativos no *site* da editora, relativos a este novo projeto, *Sementes de Dissidência*, que terminará em 2026.

²⁷ Plataforma idêntica ao *Youtube*.

Conclusão

Em retrospectiva, a experiência de estágio foi verdadeiramente positiva. Se por um lado senti sempre um certo peso e responsabilidade na execução de qualquer tarefa — desde o simples envio de um *e-mail* em nome da Antígona às contraprovas da reedição d'*A Filosofia da Alcova* —, por outro lado, o ambiente na editora revelou-se muito amigável, leve e compreensivo; um perfeito lugar de aprendizagem.

Tendo aterrado no mestrado de Edição de Texto sem qualquer noção acerca do mundo editorial e livreiro, acredito que, após dois anos, esse universo se tornou menos estranho para mim. Todavia, refletindo acerca das lacunas nos meus conhecimentos e competências, consigo estabelecer como prioridades de melhoria dois campos distintos, ainda que relacionados: a crítica e a revisão textual.

Para sair do campo da execução de tarefas logísticas e maquinais, um assistente editorial tem de apresentar um conhecimento claro e profundo do catálogo da editora onde se insere, bem como uma capacidade de avaliar uma obra em ponderação. Neste âmbito, creio que não só com o crescente número de leituras (do catálogo da editora e de outros títulos) serei capaz de tal progressão, como através da consolidação de uma consciência crítica em termos literários e artísticos (provindo de mais leituras e maturidade). Ainda que abundem editoras onde as tomadas de decisão derivam mais de um mimetismo do estrangeiro do que da genuína avaliação e discussão crítica de uma obra, ou até no próprio trabalho com os autores — tudo luxos que ficam para último plano quando estamos inseridos na voragem capitalista —, creio que, para um bom trabalho de edição, é necessário saber responder às perguntas *Este livro que acabei de ler é um bom livro? Porquê?* Sem essa capacidade, é inevitável a conversão em *robot* editorial ou vendedor de banha-da-Obra, tentando convencer os livreiros e os jornalistas que um livro é bom só porque se investiu nele.

Em último lugar, e relacionado com a segunda prioridade pessoal, não posso deixar de apontar algumas críticas à componente letiva do curso. Este mestrado deveria preparar-nos para mais especificidades da área, começando com os básicos da revisão textual, tanto em termos gramaticais como técnicos.

Um desses aspetos já foi referido anteriormente e diz respeito ao manuseamento de algum *software* de edição. É lamentável não existir nenhuma cadeira que aprofunde regularmente exercícios de revisão textual. Compreendo que o curso vise a construção de uma perspetiva mais ampla e abrangente do mundo do livro, porém, o simples manuseamento de programas como o *Microsoft Word* e o *Adobe Reader*, na ótica de inserção de comentários e revisão, deveria ser obrigatório, precisamente para fornecer uma visão ampla e verdadeira desta área. Tal como existiu um pequeno espaço para conhecer o programa de paginação *Adobe InDesign*, também deveria existir uma parcela programática dedicada a estes *softwares*. Não para tornar os alunos revisores, mas para os familiarizar com aspetos mundanos do dia-a-dia numa editora.

Apesar disto, o balanço que faço do mestrado é positivo, não só pela experiência do estágio, como pelo primeiro ano do curso. As cadeiras de Informática para a Edição, lecionada pelo professor João Machado, Crítica Textual, por Pedro Sepúlveda, e ainda Teoria da Edição e Técnicas de Edição, por Rui Zink, contribuíram em grande medida para uma consciência abrangente do que é possível fazer dentro da área do livro, desde o conhecimento das técnicas basilares da paginação e de elaboração de uma edição crítica, à perspetiva geral sobre a História da Edição em Portugal e alguns aspetos particulares da área, explorados através de (insuficientes) exercícios de redação de sinopses, textos de badanas e revisão textual.

Por último, gostaria de salientar uma vez mais a larga amplitude de competências que adquiri ao longo do estágio na Antígona. Além da incomensurável dose de conhecimento que fui recebendo dia após dia — desde os procedimentos logísticos para a compra de papel a noções estéticas sobre as diversas formas de abordar a conceção de uma capa —, a pluralidade de tarefas que fui executando — desde afazeres mecânicos, como a contagem do *stock* de livros armazenados no escritório, a atividades mais criativas, como a escrita de artigos para o *site*²⁸ da editora, passando ainda por tarefas administrativas, como a recolha, impressão e organização de comprovativos e faturas de despesas para cada obra a publicar em 2024 —, contribuiu para a aquisição de competências valiosas, que certamente aplicarei daqui em diante.

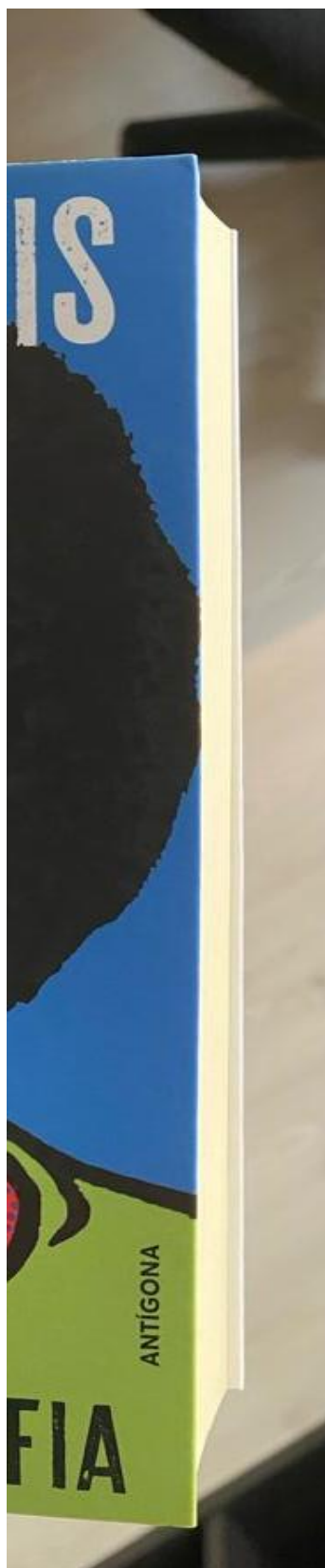
²⁸ Nos anexos 17 e 18 estão dois artigos que tive a oportunidade de escrever para o *site* da editora, a propósito de uma campanha de Natal e dos destaques para 2024.

Referências bibliográficas

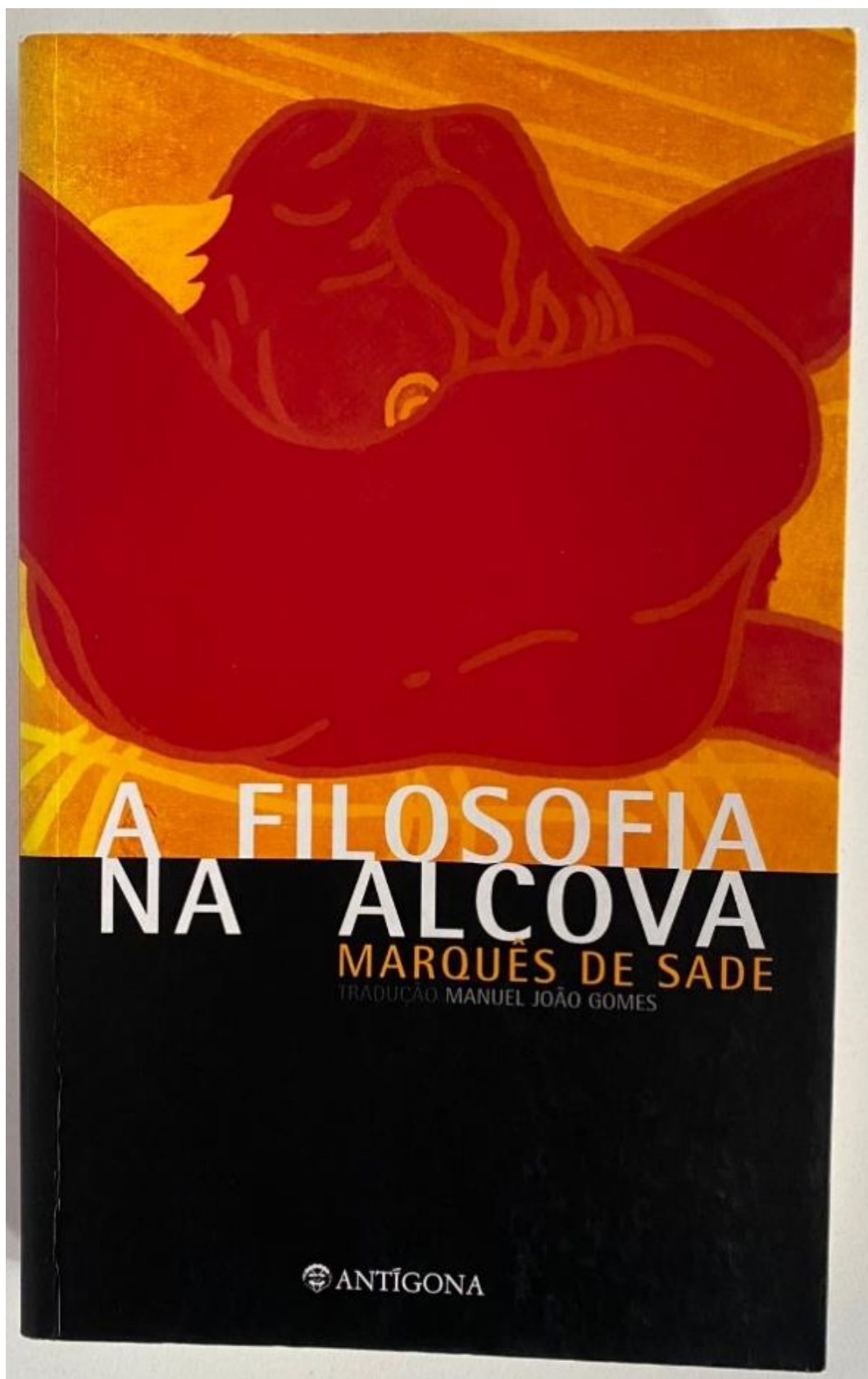
- Antígona. «Sementes de Dissidência – Um Novo Projecto nos 45 Anos da Antígona». Notícias, sem data. <https://antigona.pt/blogs/noticias/sementes-de-dissidencia-um-novo-projecto-nos-45-anos-da-antigona>.
- Oliveira, Luís, ed. *Antígona: 40 Anos + 1*. Lisboa: Antígona, 2020.
- . «Luís Oliveira | Conversas com editores». Podcast. Conversas com editores, sem data.
<https://open.spotify.com/episode/4dQ2EC6BGXbS7mVLzRu1dl?si=slQuZzxITBWlao7mTsLfoA>.
- Sade, Marquês de. *A Filosofia na Alcova*. Lisboa: Antígona, 2007.
- . *A Filosofia na Alcova*. Lisboa: Antígona, 2023.

Anexos

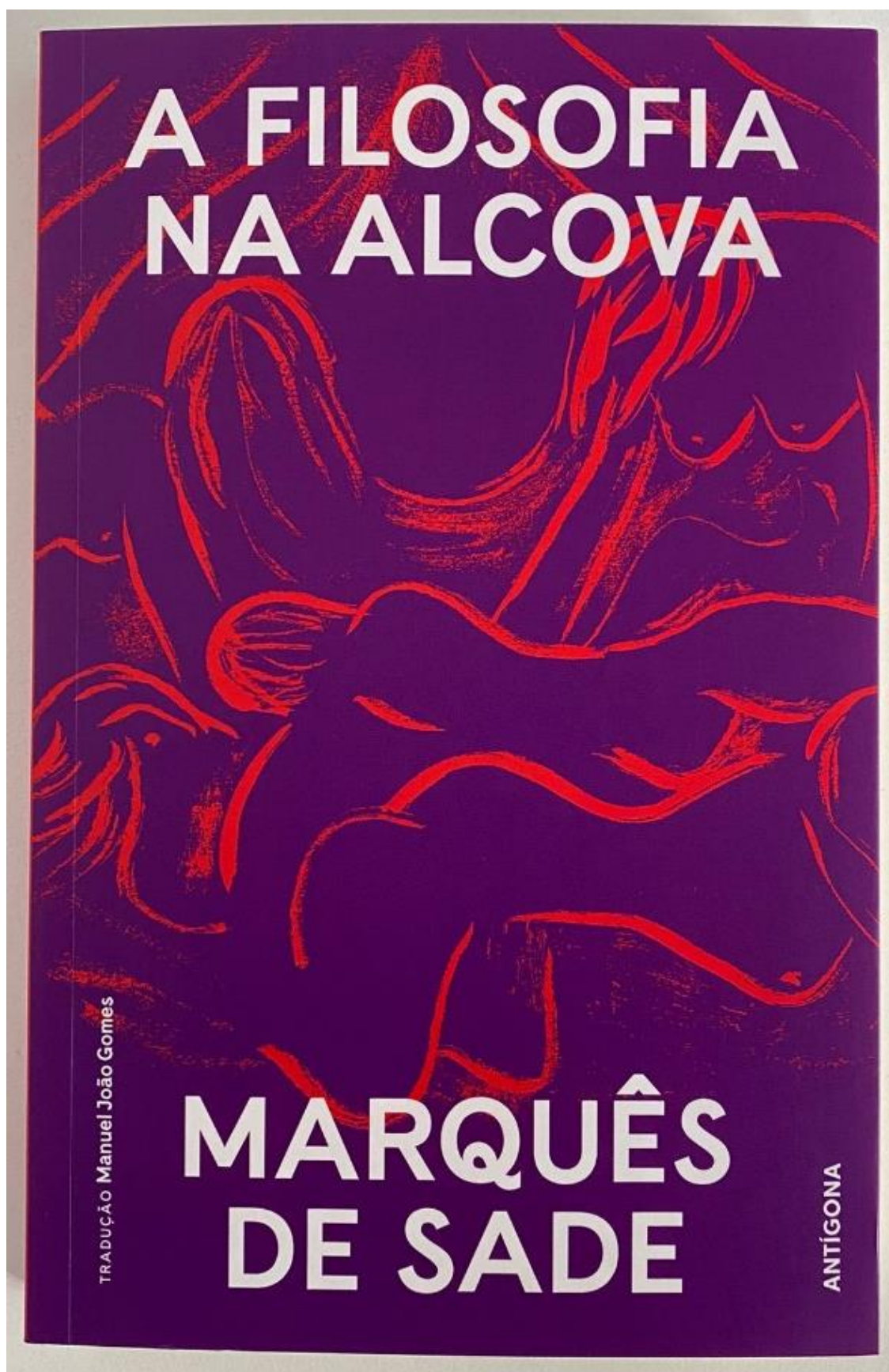
Anexo 1: Problema na seixa (distância que vai desde as folhas do livro até à beirinha do cartão)



Anexo 2: Capa da edição de 2007 d'*A Filosofia na Alcova*



Anexo 2: Capa da edição de 2023 d'*A Filosofia na Alcova*

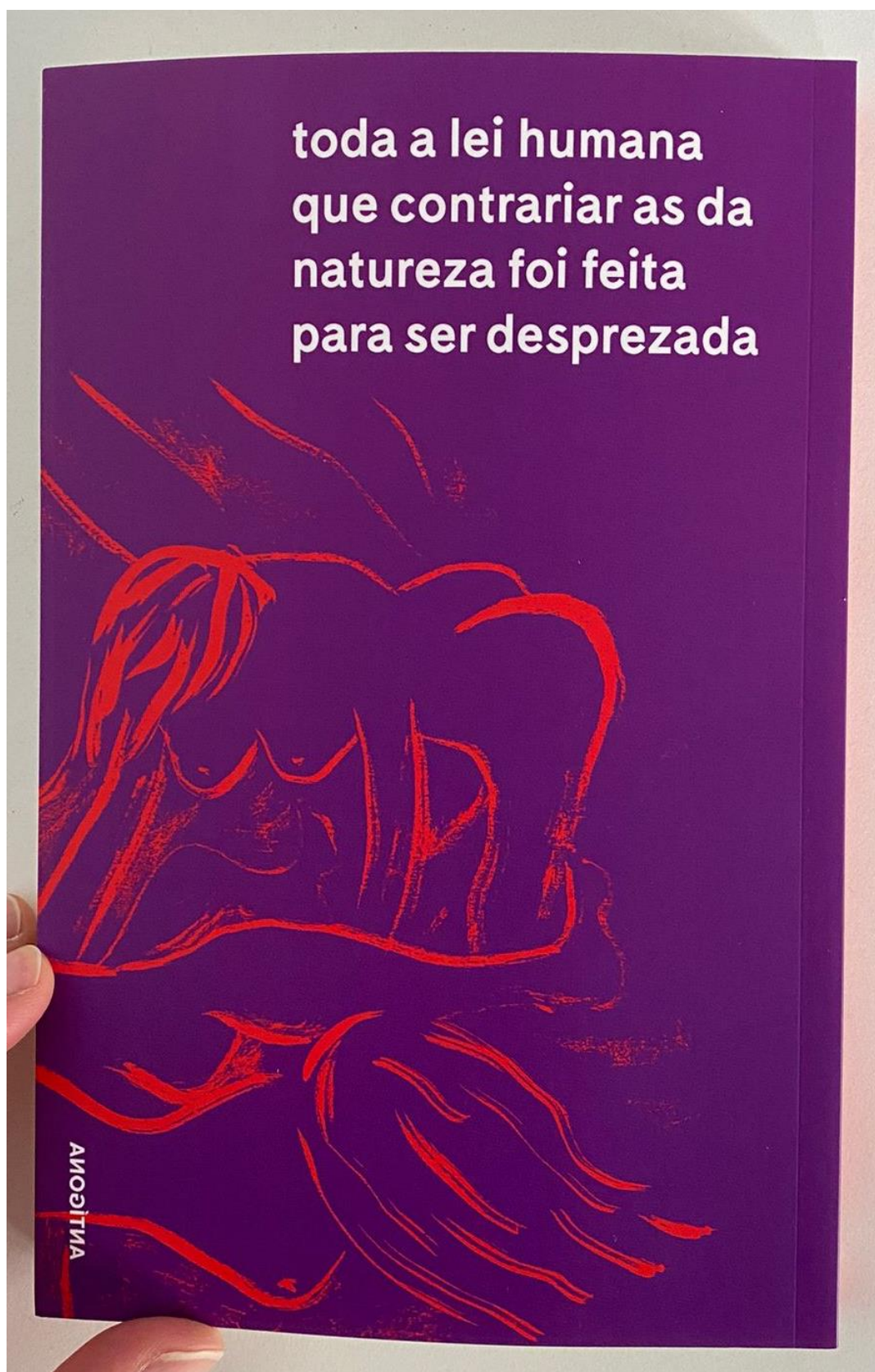


A falsidade é quase sempre um meio certo de triunfar; aquele que a possui adquire necessariamente uma espécie de prioridade sobre aquele com quem tem comércio ou correspondência; fazendo-se admirar com um exterior falso, convence e, a partir desse momento, passa a triunfar. Mesmo que eu me aperceba de que fui enganado, a ninguém devo culpar a não ser a mim e aquele que conseguiu intrujar-me procedeu tanto melhor quanto eu, por orgulho, me não irei lamentar; a sua superioridade em relação a mim será sempre grande; terá sempre razão quando eu nunca a tenho; avançará enquanto eu nada sou; há-de enriquecer enquanto eu me arruino; sempre acima de mim, não tardará a cativar a opinião pública; nessa altura, por mais que eu o queira inculpar, ninguém sequer me ouvirá. Entreguemo-nos portanto, ousada e incessantemente, à mais insigne falsidade; olhemo-la como chave de todas as graças, de todos os favores, de todas as boas reputações, de todas as riquezas e consolemo-nos calmamente do desgosto de intrujar apenas pelo prazer de sermos malandros.

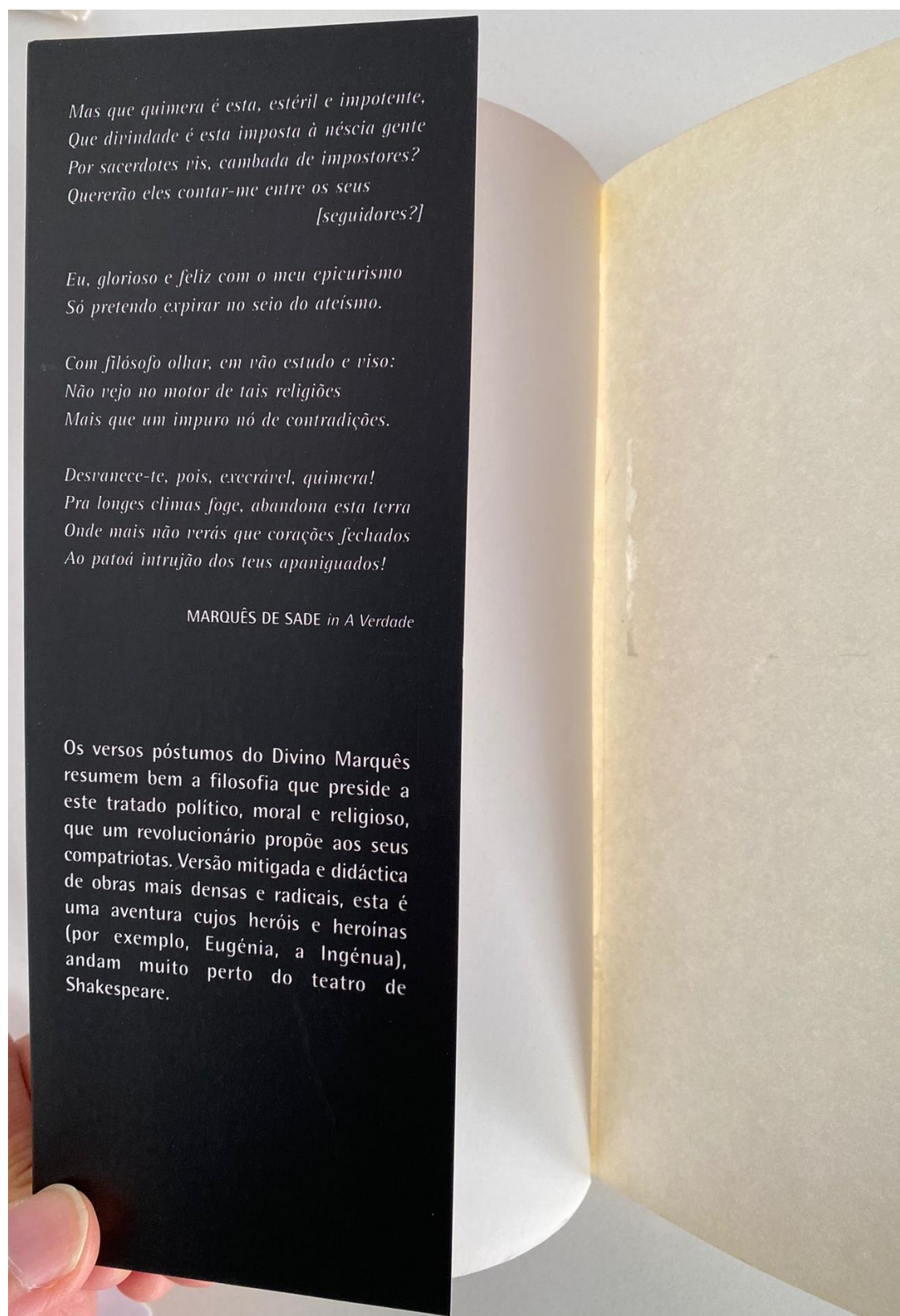
DO TERCEIRO DIÁLOGO

ΑΙΟΟΙΤΙΑ 

Anexo 4: Contracapa da edição de 2023 d'*A Filosofia na Alcova*



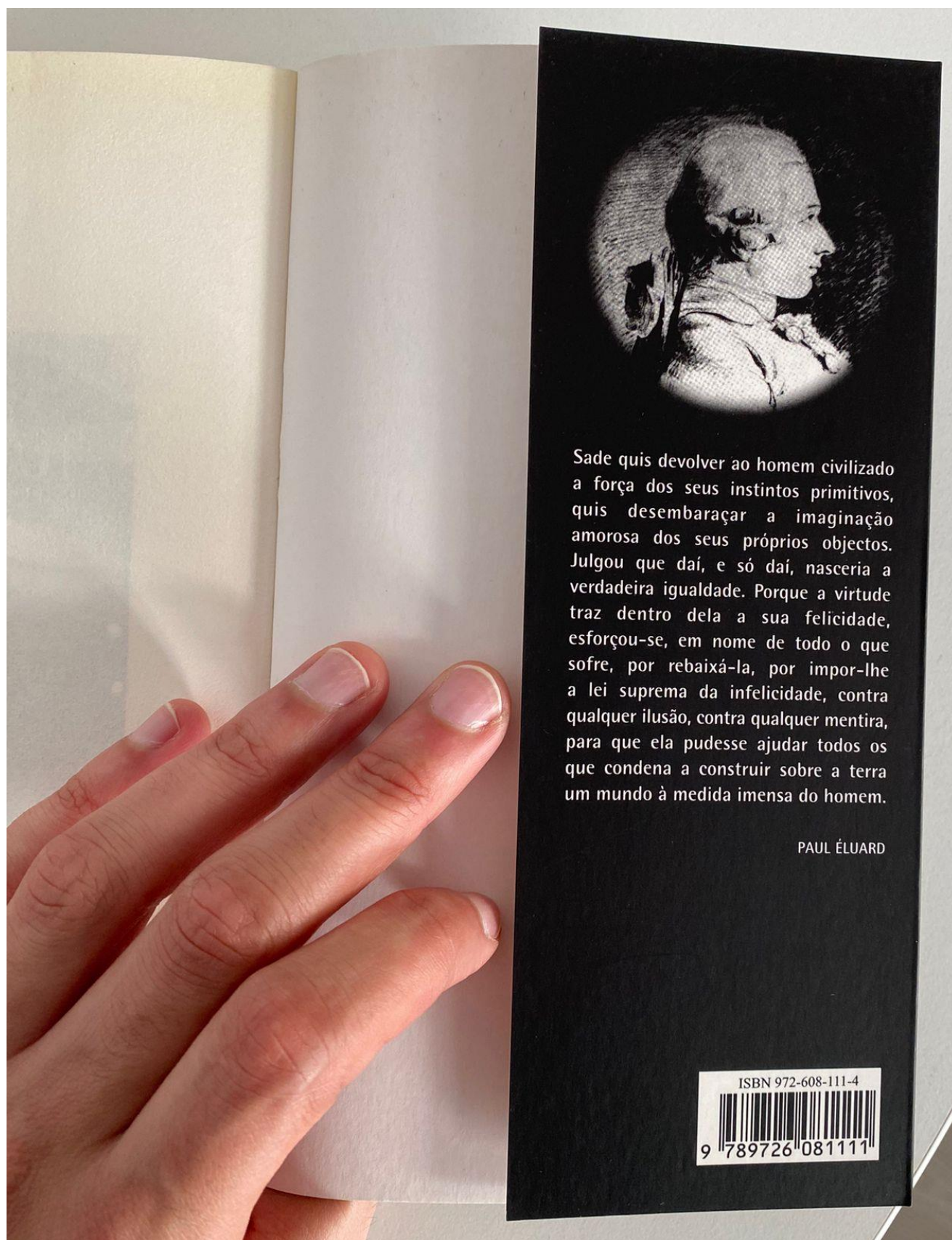
Anexo 5: Badana esquerda da edição de 2007 d'A *Filosofia na Alcova*





Sade quis devolver ao homem civilizado a força dos seus instintos primitivos, quis desembaraçar a imaginação amorosa dos seus próprios objectos. Julgou que daí, e só daí, nasceria a verdadeira igualdade. Porque a virtude traz dentro dela a sua felicidade, esforçou-se, em nome de todo o que sofre, por rebaixá-la, por impor-lhe a lei suprema da infelicidade, contra qualquer ilusão, contra qualquer mentira, para que ela pudesse ajudar todos os que condena a construir sobre a terra um mundo à medida imensa do homem.

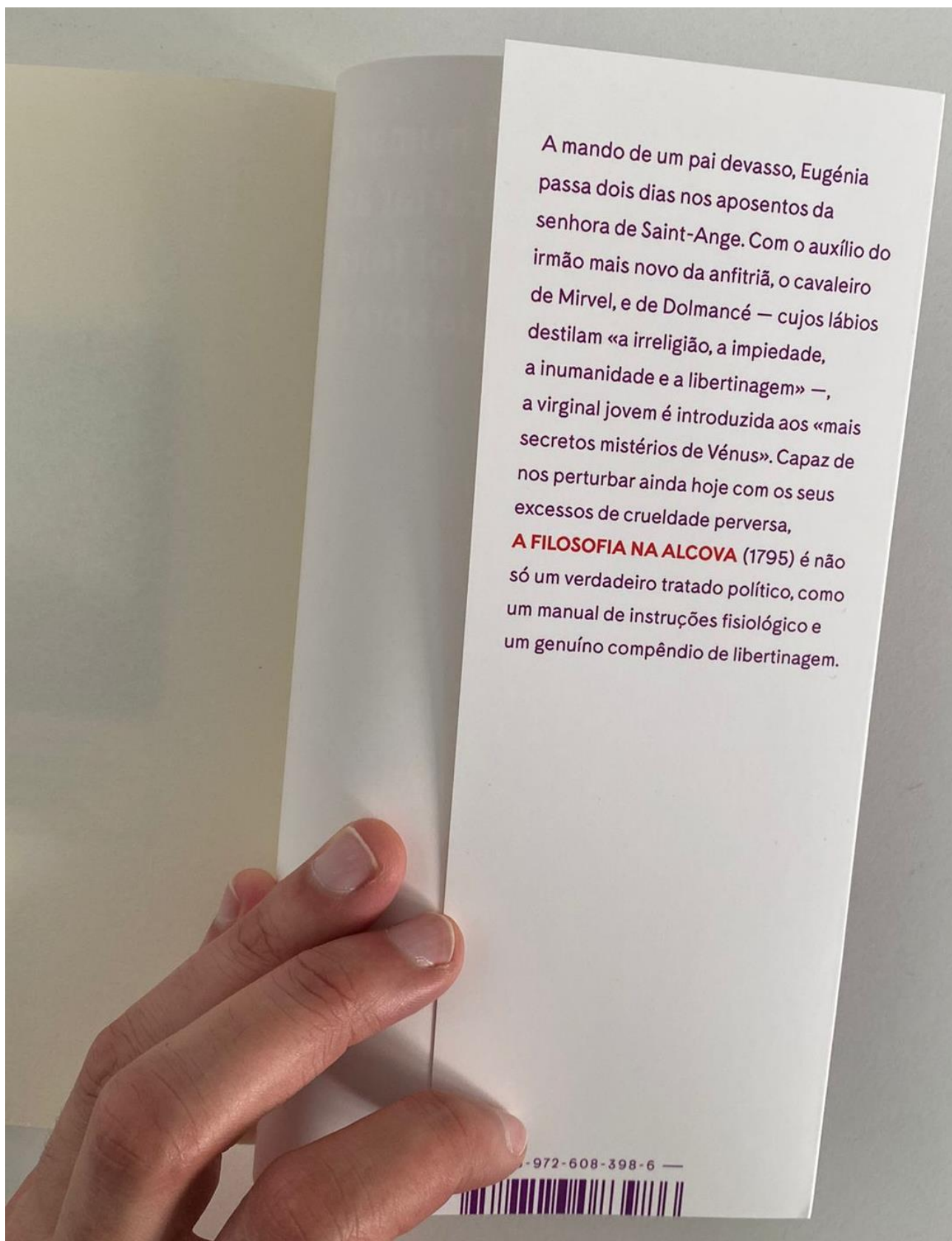
PAUL ÉLUARD



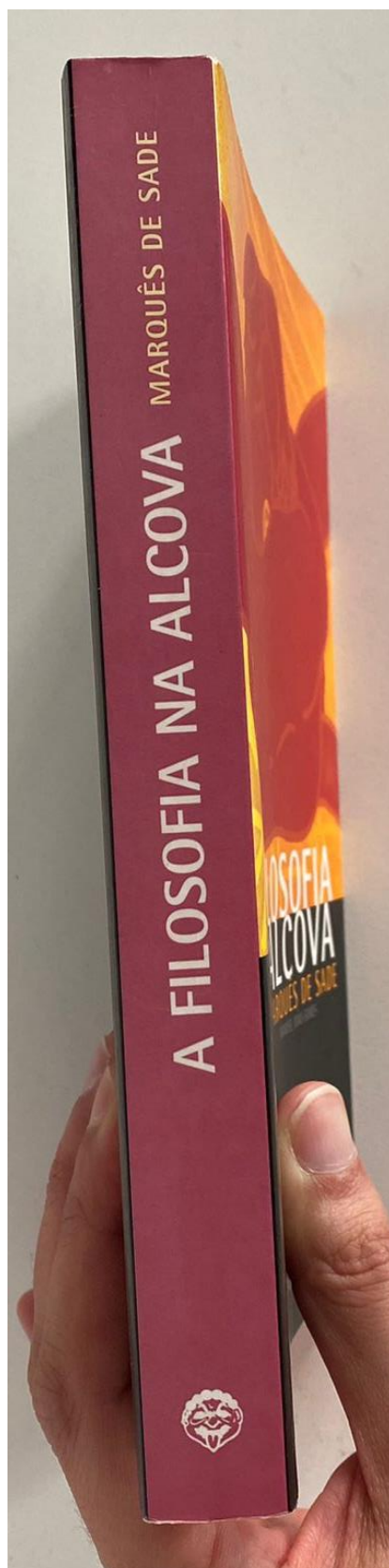
Sade quis devolver ao homem civilizado a força dos seus instintos primitivos, quis desembaraçar a imaginação amorosa dos seus próprios objectos. Julgou que daí, e só daí, nasceria a verdadeira igualdade. Porque a virtude traz dentro dela a sua felicidade, esforçou-se, em nome de todo o que sofre, por rebaixá-la, por impor-lhe a lei suprema da infelicidade, contra qualquer ilusão, contra qualquer mentira, para que ela pudesse ajudar todos os que condena a construir sobre a terra um mundo à medida imensa do homem.

PAUL ÉLUARD

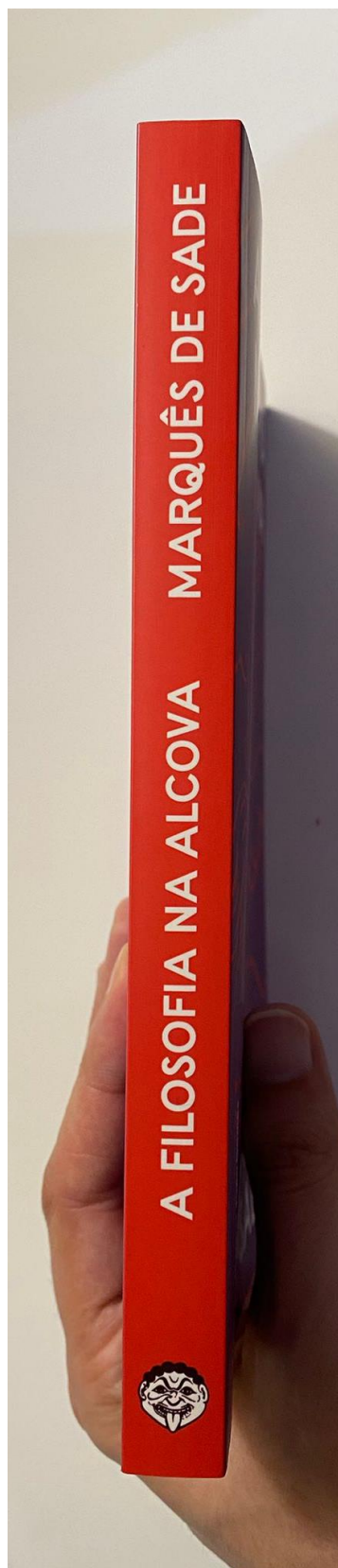




Anexo 9: Lombada da edição de 2007 d'*A Filosofia na Alcova*



Anexo 10: Lombada da edição de 2023 d'A *Filosofia na Alcova*



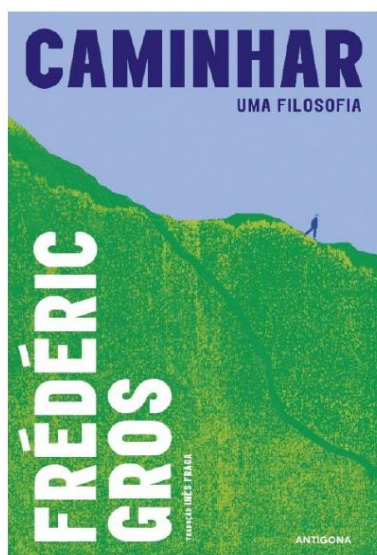
Anexo 11: Exemplo de *press release* de uma novidade da *Antígona*, a entregar a livreiros e jornalistas.

Janeiro 2024 | novidade
ENSAIO

CAMINHAR

Uma Filosofia

Frédéric Gros Tradução Inês Fraga



248 pp. | 13,5 x 21 cm | PVP 18 EUR
ISBN 978-972-608-432-7

Caminhar é pormo-nos à margem das estradas onde se circula a grande velocidade, dos produtores de lucro e de miséria, dos exploradores, dos laboriosos, daqueles que têm mais que fazer do que acolher a suavidade pálida de um sol de Inverno.

Experiência física e simultaneamente mental, para [Frédéric Gros](#), caminhar não é um desporto, mas uma fuga, uma deriva ao acaso, um exercício espiritual. Exaltada e praticada por Thoreau, Rimbaud, Nietzsche e Gandhi, revestiu-se, desde a Antiguidade até aos dias de hoje, de muitas formas: errância melancólica ou marcha de protesto, imersão na natureza ou pura evasão. Do Tibete ao México, de Jerusalém às florestas de Walden, [CAMINHAR](#) (2008) inspira-nos a sair de casa e mostra como, pelo mundo inteiro, esta arte aparentemente simples de «pôr um pé à frente do outro» tem muito a oferecer e a revelar sobre o ser humano.

Do autor:



[Frédéric Gros](#) (n. 1965) é um influente e mediático pensador francês, professor no Instituto de Estudos Políticos de Paris e curador da obra de Michel Foucault na Bibliothèque de la Pléiade. Elegeu como temas o direito, a política, a psiquiatria e a guerra em vários artigos e nos ensaios *Le principe sécurité* (2012), *La Honte est un sentiment révolutionnaire* (2021) e *Pourquoi la guerre?* (2023). Com *Desobedecer* (Antígona, 2019), obra que convoca a coragem e a consciência dos indivíduos para a insubmissão, converteu-se numa inspiração de protestos e movimentos contestatários na Europa e numa das referências contemporâneas da apologia da transgressão.

Antígona, editores refractários

Rua Silva Carvalho, 152 – 2.º
1250-257 Lisboa | Portugal
t 21 324 41 70

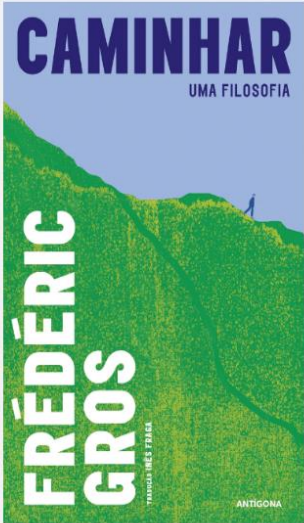
info@antigona.pt
www.antigona.pt

Anexo 12: Uma novidade integrada no site da *Antígona*

ANTÍGONA[Início](#) [Livros](#) [Autores](#) [Notícias](#) [Saldo](#) [Cúmplices](#)

Procurar...





Caminhar
FRÉDÉRIC GROS

€16⁹⁰ €18⁰⁰ **POUPE €1,80**  **COMPRAR**

Caminhar é pormo-nos à margem das estradas onde se circula a grande velocidade, dos produtores de lucro e de miséria, dos exploradores, dos laboriosos, daqueles que têm mais que fazer do que acolher a suavidade pálida de um sol de Inverno.

Experiência física e simultaneamente mental, para Frédéric Gros, caminhar não é um desporto, mas uma fuga, uma deriva ao acaso, um exercício espiritual. Exaltada e praticada por Thoreau, Rimbaud, Nietzsche e Gandhi, revestiu-se, desde a Antiguidade até aos dias de hoje, de muitas formas: errância melancólica ou marcha de protesto, imersão na natureza ou pura evasão. Do Tibete ao México, de Jerusalém às florestas de Walden, *Caminhar* (2008) inspira-nos a sair de casa e mostra como, pelo mundo inteiro, esta arte aparentemente simples de «pôr um pé à frente do outro» tem muito a oferecer e a revelar sobre o ser humano.

TÍTULO ORIGINAL *Marcher, une philosophie* / TRADUÇÃO Inês Fraga /
CONCEPÇÃO GRÁFICA Rui Silva / ILUSTRAÇÃO DA CAPA Carolina Celas / 1.ª EDIÇÃO Janeiro 2024 /
PÁGINAS 248 / FORMATO 13,5 x 21 cm / ISBN 978-972-608-432-7 /



Anexo 13: Lista de alguns artigos de imprensa colocados no *site* da *Antígona*

ANTÍGONA

Início Livros Autores Notícias Saldos Cúmplices

Procurar...

IMPRENSA

Caminhar — Uma Filosofia | Recensão de Luciana Leiderfarb | Expresso
06 DE FEV. DE 2024

Caminhar — Uma Filosofia | Sugestão de leitura | Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer
01 DE FEV. DE 2024

Caminhar — Uma Filosofia | Recomendação | Fundação José Saramago
30 DE JAN. DE 2024

Acreditas nas Feras | Recensão | Antropia

Redenção | Todas as Palavras | RTP

Ned Ludd e a Rainha Mab | Seis livros para salvar o ano | Sara Figueiredo Costa

Anexo 14: Artigo no *site* da *Antígona* a dar conta de uma menção de imprensa

ANTÍGONA[Início](#) [Livros](#) [Autores](#) [Notícias](#) [Saldos](#) [Cúmplices](#)[Procurar...](#)

IMPrensa // [VER TODOS](#)

Caminhar — Uma Filosofia | Recensão de Luciana Leiderfarb | Expresso

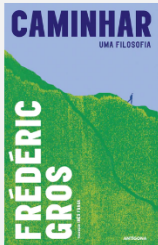
Na passada sexta-feira, **Caminhar — Uma Filosofia**, de Frédéric Gros, foi alvo de atenta recensão por Luciana Leiderfarb, jornalista do [Expresso](#).

«O volume é ele mesmo uma caminhada. Longa, pausada, como as caminhadas devem ser.»

Leia o artigo na íntegra [aqui](#).

Partilhar esta publicação

 Partilhar  Tuitar  Afixar

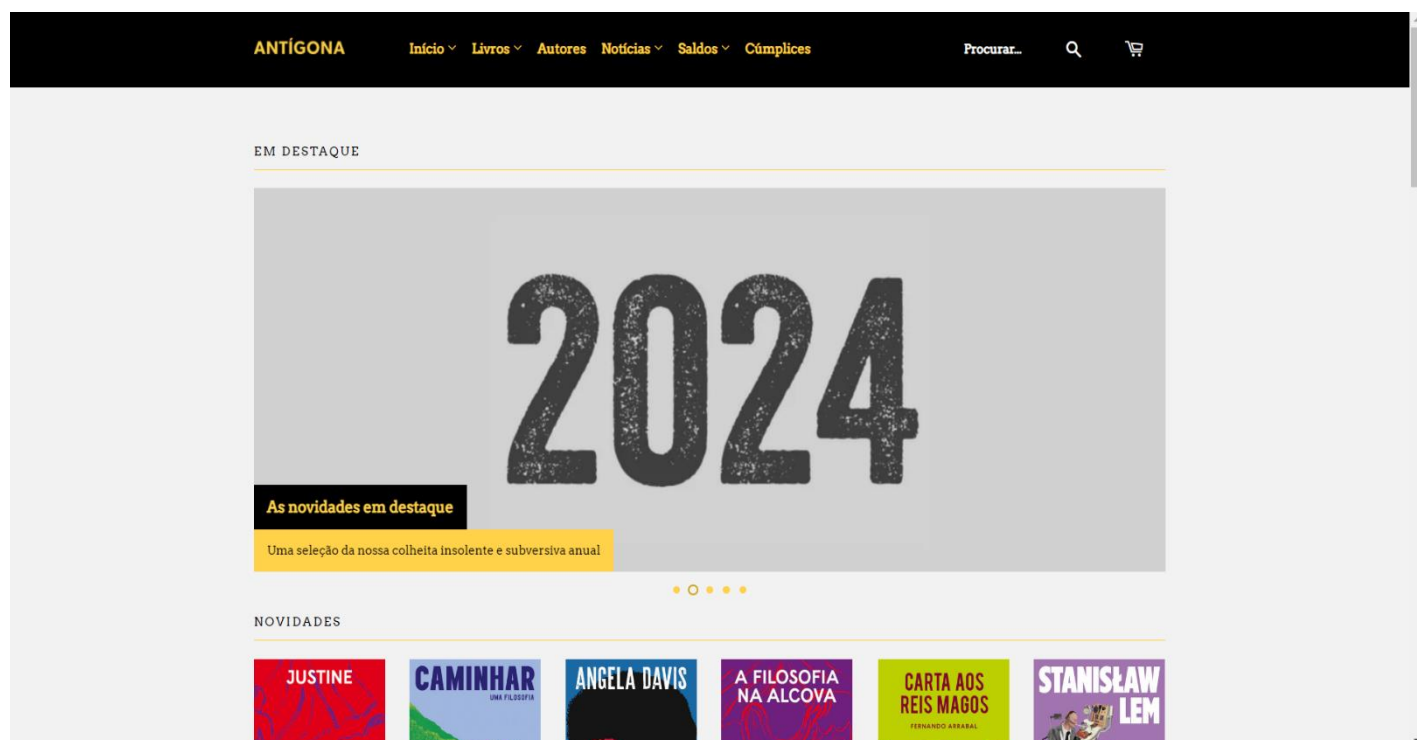


Caminhar
Frédéric Gros
16,2 EUR

Anexo 15: Página de entrada do site da *Antígona* antes da renovação



Anexo 16: Página de entrada do site da *Antígona* após a renovação



Anexo 17: Artigo escrito para o site da *Antígona*, a propósito da campanha natalícia

ANTÍGONA

[Início](#) [Livros](#) [Autores](#) [Notícias](#) [Saldos](#) [Cúmplices](#)

Procurar...

EM DESTAQUE

ANTIGONA.PT

24 NOV-5 DEZ

-30%

PORTES GRÁTIS → ENVIOS NACIONAIS

TODOS OS LIVROS (EXCEPTO SALDOS E NOVIDADES)

Natal dos insolentes | -30% e portes grátis | 24 Nov – 5 Dez

Vinde,
Ó diligentes servos da preguiça,
Vinde,
Ó expatriados elfos e reninhas,
Vinde,
Ó tihosas feias criancinhas,
Meias, sinos e trenós,
Ignorai quem vos ignorou!

De 24 de Novembro a 5 de Dezembro, doze dias de puro deleite para bibliófilos subversivos, todo o nosso catálogo (excepto saldos e novidades) tem desconto de 30% e portes grátis para Portugal.

Só vos pedimos o favor de formarem filas desordeiras no éter do ciberespaço.

Anexo 17: Artigo escrito para o site da *Antígona*, a propósito das novidades do ano de 2024

ANTÍGONA[Início](#) [Livros](#) [Autores](#) [Notícias](#) [Saldos](#) [Cúmplices](#)

Procurar...

EM DESTAQUE



2024 | Se ainda houver mundo

Iremos cantar as janeiras!

Com o suor acumulado dos doze meses passados, fizemos velinhas para alumiar o breu que se apronta do outro lado do calendário. Dois mil e vinte e quatro, ano bissexto, evidente engenhoca gregoriana com o simples propósito de oferecer mais um dia de leituras aos nossos castos, pios e diligentes legionários.

Em Janeiro mataremos o bichinho. Por ora, é tudo.

NOTÍCIAS